

Base efervescente

Conforto e adesão do paciente a diferentes tratamentos

Muitas vezes ocorre a prescrição de uma grande quantidade de ativos em uma mesma formulação. Ao medir a densidade aparente dos pós, percebe-se que a formulação final irá gerar uma grande quantidade de cápsulas para uma única dose, dificultando a adesão do paciente ao tratamento.

Neste caso, uma das possíveis abordagens para solucionar este problema é a manipulação de doses unitárias na forma de um pó efervescente, gerando uma única dose de modo confortável ao paciente.

Existem várias situações que os efervescentes, além de necessários, podem se tornar um bom referencial para a prática farmacêutica. As oportunidades mais comumente exploradas são aquelas em que tentamos melhorar o sabor desagradável de fármacos.

Por exemplo, o ácido ascórbico pode ser utilizado em altas dosagens, onde normalmente, esta quantidade está apresentada em uma forma efervescente, porque mesmo com reconstituição de um pó aromatizado e edulcorado, forma-se uma solução extremamente ácida, cuja ingestão pode não ser muito agradável. Com a efervescência, a acidez da solução continua presente, mas sua intensidade relativa fica diminuída, uma vez que as células sensoriais da mucosa bucal necessitam processar também a informação gerada pelas borbulhas. A informação combinada (borbulhas + acidez + aroma + dulçor) fornece ao cérebro uma sensação final agradável.

A Base efervescente é composta por ácido cítrico, ácido tartárico, bicarbonato de sódio e edulcorante e oferece um grande diferencial e facilidade no preparo das suas formulações.

Assim, a base efervescente pronta permite melhorar o sabor de fármacos muito ácidos ou muito amargos ou muito salgados, como é o caso de diversos nutrientes, ou a veiculação de fármacos em quantidades muito grandes, cuja administração em cápsulas seria impraticável.

É uma base em pó neutra, desenvolvida especialmente para facilitar a manipulação de diferentes formulações, promovendo misturas homogêneas e uma solução final sem material insolúvel. Oferece conforto e melhora da adesão do tratamento dos seus pacientes.

Propriedades

- Melhora o sabor característico dos fármacos;
- Proporcionam adesão do paciente ao tratamento;
- Facilidade e rapidez na manipulação;
- Fórmulas diferenciadas e confortáveis de se administrar.

Composição Base Efervescente

*Não contém Glúten

*Não contém Lactose

Composição	
Substância	Nome químico
Ácido cítrico	Citric acid
Sorbitol	Sorbitol
Ácido tartárico	Tartaric acid
Bicarbonato de sódio	Sodium bicarbonate
Sucralose	Sucralose
Acessulfame K	Potassium Acesulfame

Fonte: Material do Fabricante

Informações de qualidade e segurança

A Base efervescente da Iberoquímica não contém Glúten e lactose.

Não foram identificados até o momento, efeitos adversos com o uso da base efervescente. Entretanto, alguns cuidados se fazem necessários.

Para alguns pacientes em particular gastroplastizados, hipertensos, pacientes com problemas estomacais ou intolerantes aos componentes responsáveis pela efervescência, os efervescentes podem ser contraindicados, ou indicados com restrições.

Indicações

A base efervescente pode ser utilizada no preparo de formulações farmacêuticas, veterinárias, Nutracêutico, nutricosméticas, entre outras.

Concentração sugerida

Para fórmulas farmacêuticas e veterinárias (sachês e comprimidos), recomenda-se adicionar a base na mesma quantidade de ativo (1:1).

Informações farmacotécnicas

A solubilidade do fármaco deve ser bem avaliada; caso o fármaco seja insolúvel, pode haver perdas devido à adesão da substância nas bordas do recipiente. É possível preparar formas efervescentes para fármacos pouco solúveis ou insolúveis em água. Neste caso, a efervescência poderia manter o fármaco suspenso por tempo suficiente para ingestão, mas é preciso considerar que sempre há perdas, devido à adesão do fármaco às bordas do recipiente (copo, xícara). Essas perdas serão muito mais sentidas quando as doses forem menores.

Para evitar o “efeito travesseiro”, ou seja, quando a reação de efervescência se inicia no interior do sachê é necessário uma técnica de preparação apurada:

- 1- Calcular a quantidade de cada componente, de modo a preparar todas as doses;
- 2- Dessecar os componentes em dessecador, no mínimo por 24 horas;
- 3- Secar toda a vidraria em estufa;
- 4- Eliminar qualquer resquício de umidade das bancadas;
- 5- Reduzir a umidade do local de manipulação ao mínimo;
- 6- Se possível, colocar sobre a bancada uma pequena capela e dentro dela uma quantidade de sílica dessecante e esperar pelo equilíbrio;
- 7- Se isto não for possível, manipular rapidamente;
- 8- Pesar cada componente individualmente;
- 9- Transferir todos os componentes para um frasco de vidro com tampa, perfeitamente seco;
- 10- Misturar exaustivamente por cerca de 2 minutos;
- 11- Tamisar em tamis de número 30 ou 20. Reprocessar rapidamente, se necessário;
- 12- Misturar novamente em frasco de vidro, por cerca de 2 minutos.
- 13- Pesar as doses individuais;
- 14- Acondicionar e rotular.

A solução resultante apresenta um valor de pH levemente ácido. Assim, a aromatização do produto deve ser feita com aromas que combinem com o sabor ácido.

Orientações ao paciente

- 1- Guardar em local seco e fresco;
- 2- Após aberto utilizar todo o conteúdo do sachê;
- 3- Verter o conteúdo de uma vez, em um copo grande com cerca de 100 mL de água;
- 4- Aguardar o término da efervescência inicial e ingerir imediatamente.
- 5- Não utilizar como suco ou refrigerante.

A Base efervescente pode ser utilizada na manipulação de fórmulas que contenham: glucosamina e condroitina, vitaminas, minerais, suplementos nutricionais, entre outros.

Informações de armazenamento

Armazenar a temperatura ambiente, ao abrigo da luz e calor, em local fresco, seco e arejado.

Referências bibliográficas

Material técnico do fabricante

Paludetti LA, Gama RM. Medicamentos efervescentes – uma oportunidade de ser diferente, Rev Rx, 2007; 2: 19 – 22.